

Selic ainda pode subir

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) avalia que os efeitos da crise internacional na economia brasileira pode reduzir a necessidade de aumento dos juros para segurar a inflação. Não estão descartados, no entanto, novos aumentos da taxa básica no futuro. A informação faz parte da ata da última reunião do Copom, quando o BC decidiu interromper a sequência de alta dos juros e manteve a taxa Selic inalterada em 13,75% ao ano.

"Os efeitos da crise internacional sobre as condições financeiras internas indicam que a contribuição do crédito para a sustentação da demanda doméstica pode arrefecer de forma mais intensa do que o que seria determinado exclusivamente pelos efeitos da política monetária", diz o Copom.

Apesar dessa avaliação, o BC diz de que ainda há descompasso entre oferta e demanda e avalia agora que as previsões de crescimento do consumo e do investimento tornaram-se mais incertas.

"Nessas circunstâncias, a política monetária deve atuar, na medida em que o balanço dos riscos para a dinâmica inflacionária assim o requerer, por meio do ajuste da taxa básica de juros, ainda que não necessariamente de forma contínua", diz. No documento, o Copom continua prevendo inflação acima da meta tanto para 2008 como para 2009.